PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

MARAJÁ DO SENA

DIMENSÃO LONGEVIDADE

CULTURA E TURISMO



DIMENSÃO RENDA

GESTÃO E MEIO AMBIENTE

DIMENSÃO EDUCAÇÃO

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO
MARAJÁ DO SENA

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Milagres do Maranhão / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

59 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
14

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
23

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
39

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
49



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Marajá do Sena limita-se ao Norte com Paulo Ramos e Santa Luzia; ao Oeste com Santa Luzia e Arame; ao Sul com Arame, Itaipava do Grajaú e Lagoa Grande do Maranhão; ao Leste com Lagoa Grande do Maranhão, Lago da Pedra e Paulo Ramos **(Mapa 1).**

O referido município encontra-se localizado na Mesorregião Oeste Maranhense - Microrregião Geográfica do Pindaré e na Região de Planejamento do Estado, está na Região dos Imigrantes.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -04° 34' 37''' de latitude e 45° 25' 50'' de longitude, Oeste -45° 47' 55'' de longitude e -04° 50' 13'' de latitude, Sul -04° 51' 42'' de latitude e -45° 28' 44'' de longitude e Leste -45° 24' 29'' de longitude e -04° 41' 14'' de latitude.

O município possui 1.447,675 km² de extensão, correspondendo a 0,44% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era de 8.051 habitantes (1.158 na área urbana e 6.893 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 5,56 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 7.658.

“O município possui 1.447,675 km² de extensão, correspondendo a 0,44% do território estadual.”

1.2 Processo de Ocupação [1]

O relevo de Marajá do Sena é muito acidentado, formado por uma série de morros e chapadas e entre suas encostas os vales; nestes, em algumas ocasiões acumulam-se grandes quantidades de água, o que facilita a formação de lagoas. Como na região de Marajá do Sena havia uma dificuldade de se encontrar água, as pessoas começaram a se estabelecer onde havia maior predominância desta, ou seja, na parte inferior do vale, também conhecido popularmente como "baixões".

Sabe-se que os primeiros moradores da localidade foram Zé Honório e João Cantilo que se estabeleceram às margens da Lagoa da Sena, onde viviam principalmente de pequenas roças de toco. O nome Sena foi devido a abundância de uma planta ao redor da lagoa que era utilizada pelos antigos moradores como erva medicinal. Aproximadamente a 3 km de distância dessa lagoa (onde fica a atual sede municipal), formou-se outra que tinha vários pés de marajá às suas margens, ficando conhecida como Lagoa do Marajá.

Nas imediações dessas duas lagoas foram se estabelecendo vários moradores, entre eles Domingas, Velho João, João Lima, Nonato, Manel, Soares, Zé Olimpo; com suas famílias viviam adentrando na mata fechada para fazer roças para o plantio de feijão, arroz e milho. Entre a metade da década de 1950 e 1960 várias pessoas começaram a migrar para as adjacências da localidade onde acabaram se estabelecendo; esses migrantes saíram principalmente do município de Lago da Pedra e dos Estados do Ceará e Piauí, sustentando-se da mesma forma dos habitantes pioneiros.

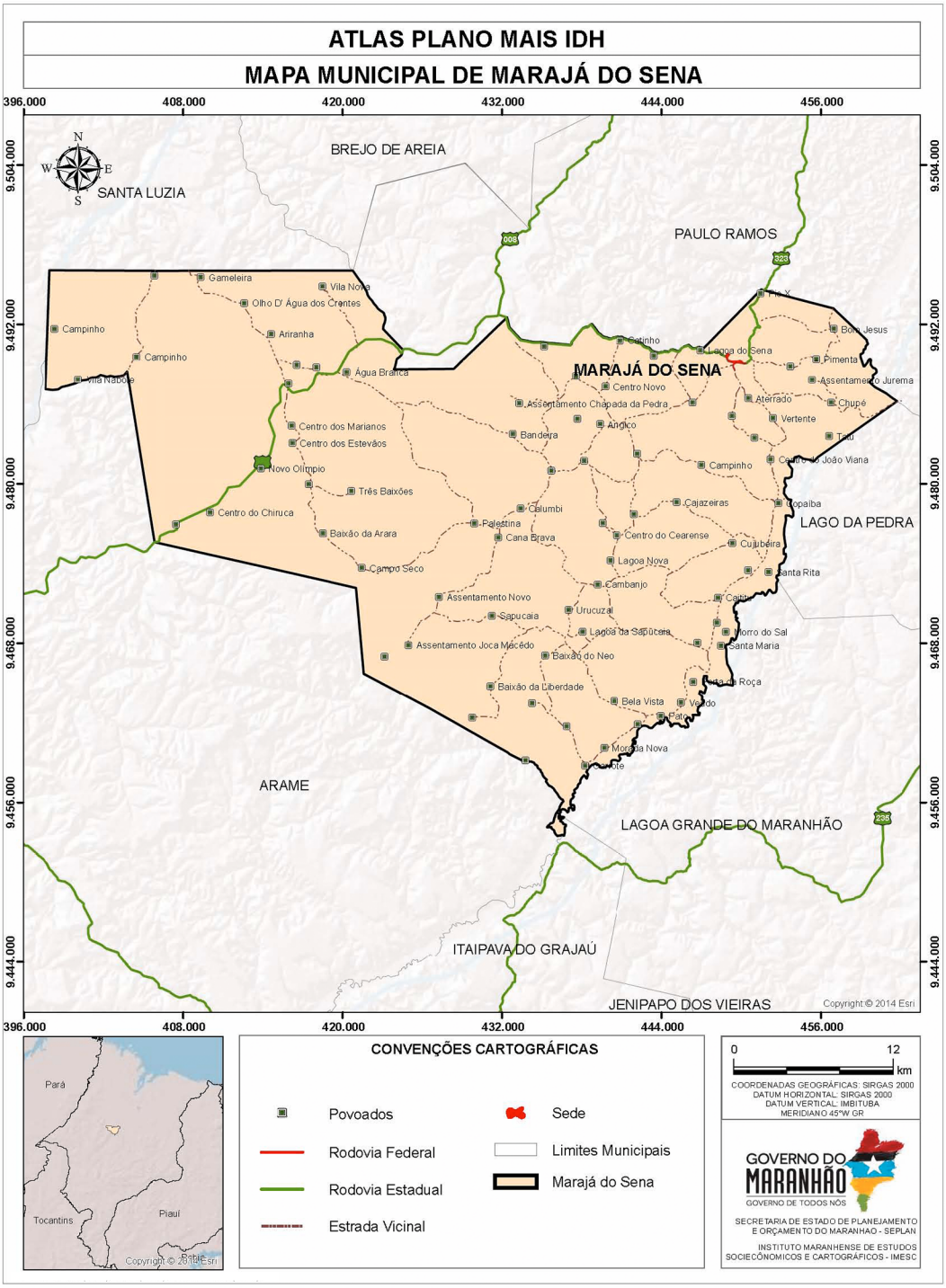
Aos poucos a localidade foi prosperando, edificando uma Igreja Católica, um mercado para a comercialização dos produtos colhidos, além da criação de um bordel conhecido como Crioli. Outro fator que ajudou a localidade a crescer foi por esta ser rota de boiadeiros, tropeiros e caminhoneiros que visitavam o povoado durante o período de estiagem (meses de setembro e outubro) atrás principalmente do arroz e milho.

Liderados por Luís Abreu Cordeiro, Riba Soares, Maria dos Anjos, Lidemã dos Anjos, apoiados pelo ex-deputado federal César Bandeira, ex-deputados estaduais Quincas Araújo e Nonato Petista, o povoado conquistou a categoria de município.

O município foi emancipado pela Lei Estadual 6.186 de 10 de novembro de 1994, desmembrado de Paulo Ramos. O primeiro nome proposto foi a junção das duas lagoas, Marajá da Sena, entretanto, como os moradores não tinham a certeza da existência da planta sena, resolveram colocar Marajá do Sena. O primeiro prefeito foi Luís Abreu Cordeiro (1997-2004) seguido por: Perachi Roberto de Farias Morais (2005-2008) e Manoel Edivan Oliveira da Costa (2009-2016).

[1]Dona Pedra Sousa de Barros Gomes de 73 anos, moradora mais antiga do Marajá do Sena, residente há 50 anos no município; José de Sousa Nojo, conhecido como Dada, vereador do município; Emanuel Edivan Oliveira da Costa, atual prefeito do município.

Mapa 1 – Localização de Marajá do Sena



Fonte: SEMA (2010), CPRM 2010, IMESC (2015)

1.3 Sede Municipal[2]

A sede de Marajá do Sena caracteriza-se por estar em um vale no qual a delimita no sentido Norte/Sul, fator que também contribui para sua pequena extensão de 0,45 km² de comprimento, correspondendo a 0,03% do território municipal.

A cidade é atravessada no sentido Leste/Oeste pela rodovia MA 323 (em pavimentação) que, ao atingir a sede bifurca-se formando as ruas Sérgio e Jovina Viana, que depois se unificam dando origem a Avenida Raimundo Leal **(Figura 1)**; completando a malha viária (**Mapa 2**) a Rua Vertente. Ressalta-se que parte das duas primeiras vias mencionadas estão asfaltadas enquanto as outras são piçarras.

Predominam casas de alvenarias cobertas com telhas de argila, térreas, com uma porta e uma janela na parte da frente, apesar de encontrarmos várias casas de taipa na periferia da cidade.

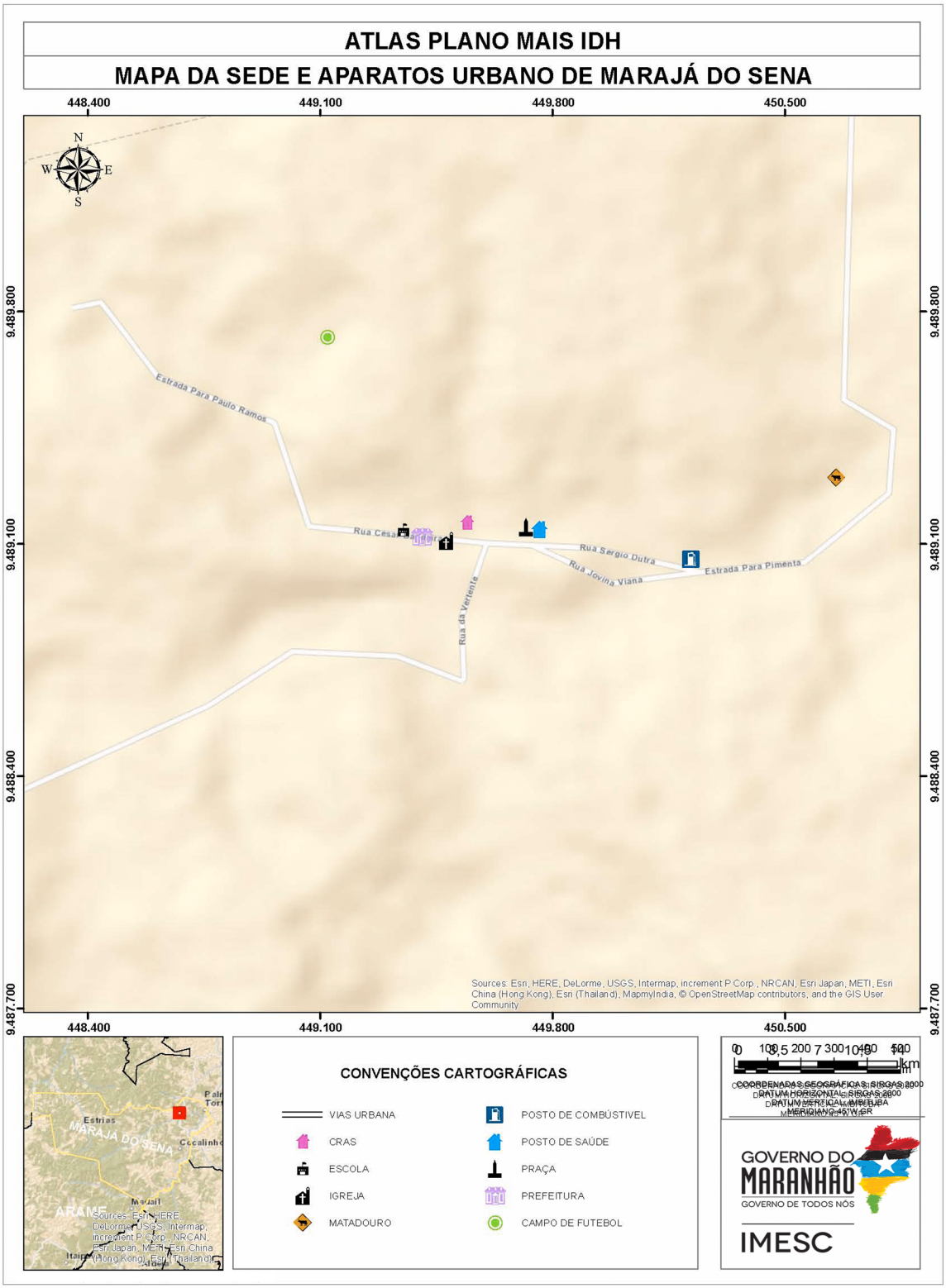
Figura 1 - Avenida Raimundo Leal



Fonte: IMESC, 2015.

[2]Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 – Sede Municipal



Fonte: SEMA (2010), CPRM 2010, IMESC (2015)

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Marajá do Sena não possui grandes manifestações culturais; as poucas catalogadas estão ligadas às festas religiosas, especialmente à igreja católica.

De acordo com o Censo, dos 8.051 habitantes (IBGE, 2010), 84% eram católicos, 12% evangélicos, 4% não tinham religião e menos de 1% possuíam outras religiões **(Tabela 1)**.

Tabela 1 – População Residente por Religião - 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	6.738
Evangélicas	939
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	72
Sem religião	302
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	8.051

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Os católicos possuem aproximadamente 20 capelas espalhadas pela zona rural e uma igreja na sede em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município, festejada no dia 8 de dezembro; os templos evangélicos estão distribuídos em dez na área rural e um na área urbana, sendo este o da Assembleia de Deus.

Para o entretenimento, tem-se um campo de futebol na sede e uma praça; entretanto, há duas quadras poliesportivas em construção nos povoados Chapada Grande e Cana Brava.

Como potenciais turísticos, tem-se o banho no Rio Grajaú, no povoado Vertente; trilhas para realização de *rally* e o conjunto de chapadas **(Figura 2)** que proporcionam uma belíssima vista.

Figura 2 – Vista do Vale e ao fundo as Chapadas em Marajá do Sena



Fonte: IMESC, 2015



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Áreas de relevância ambiental

O município de Marajá do Sena possui uma extensão total de 1.402 Km², tendo a região da sede correspondente a 0,44 Km². Observa-se que o município não apresenta em seu território Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Nesse sentido, destaca-se a crescente degradação ambiental observada ao longo dos últimos anos, que por sua vez é fruto do uso e ocupação desordenada do solo e dos recursos naturais existentes, impactando ainda as APP´s (Áreas de Preservação Permanente), que consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, comprometendo suas diversas funções ou serviços ambientais e contrariando aquilo que é disposto na Lei 12.651/12, conhecida como Código Florestal.



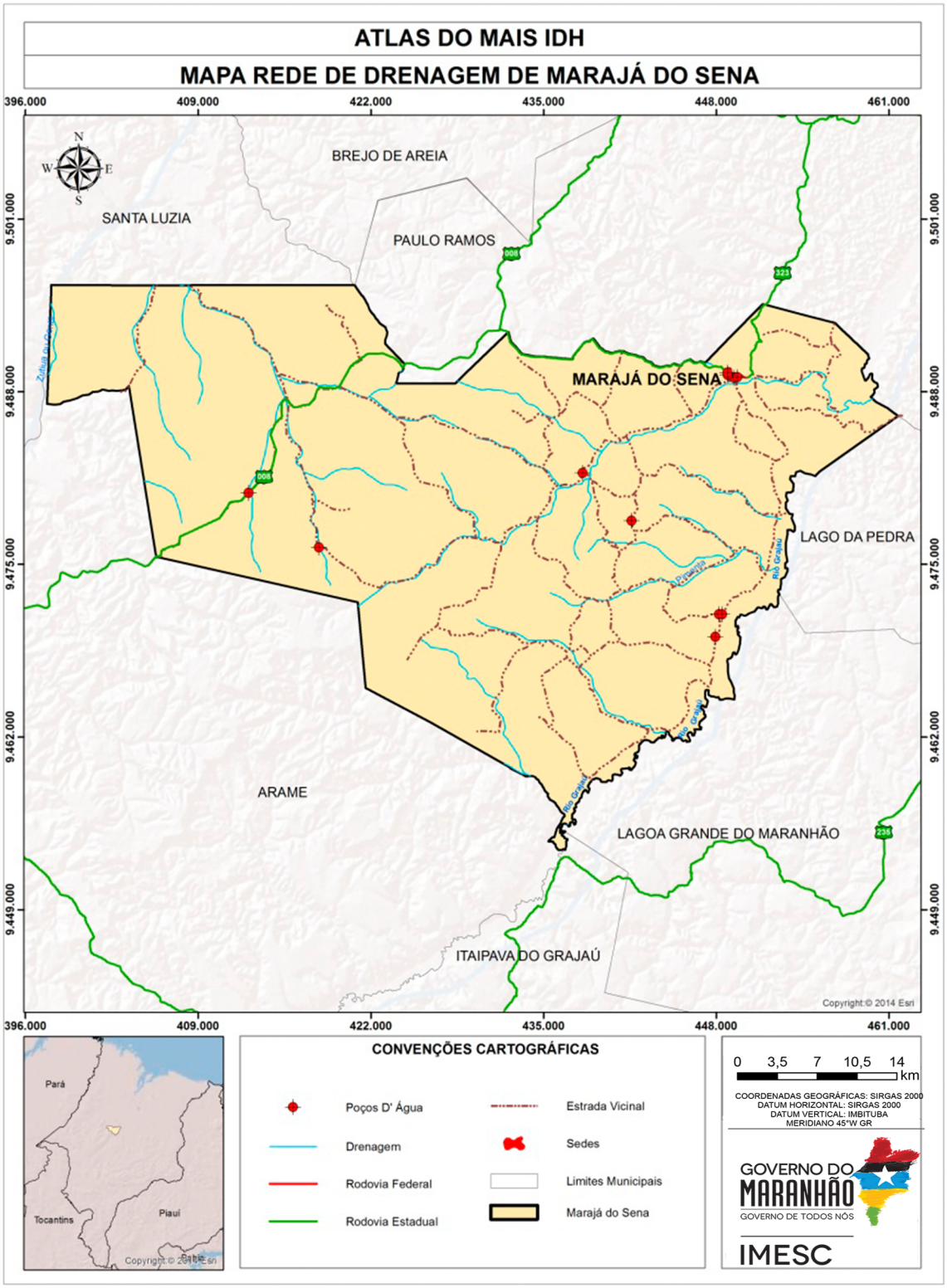
Frente a essa problemática, pontua-se a necessidade de ações e estratégias mais efetivas por parte do poder público municipal, com o objetivo de garantir o desenvolvimento das atividades econômicas (potencialidades) sem prejuízo dos recursos naturais disponíveis, garantindo assim uma melhoria considerável na qualidade de vida da população ao promover os fundamentos básicos do Desenvolvimento Sustentável.

2.2 Recursos Hídricos

O município de Marajá do Sena localiza-se nas Bacia Hidrográficas do Grajaú (67%) e Pindaré (33%). Observa-se que o município precisa estar incluído e participando das discussões para a criação dos Comitês em ambas as Bacias Hidrográficas, contribuindo para a gestão deste importante recurso natural.

O município possui uma grande riqueza hídrica **(Mapa 3)**, destacando-se os Rios Grajaú e Pimenta, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 3 – Drenagem em Marajá do Sena



Fonte: ANA (2015); CPRM (2011); IBGE (2010); IMESC (2015).

Nesse sentido, destaca-se que a gestão de recursos hídricos, face a sua importância estratégica, deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação qualiquantitativa desses mananciais, quanto pela diversidade de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural.

Recomenda-se ainda que as ações para a proteção dos recursos hídricos sejam implementadas utilizando-se a bacia hidrográfica como unidade básica de planejamento ambiental, posto que trata-se de um fundamento da Política Estadual de Recursos Hídricos (PERH).

2.3 Legislação Municipal

O município de Marajá do Sena possui os três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual, porém ainda não possuem os Planos de Saneamento, Resíduos, Habitação e Saúde. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento e correta disposição final dos resíduos, colocando em risco a segurança da saúde da população.

Outras leis importantes para a consolidação da gestão que o município possui são as de Perímetro Urbano, Parcelamento do Solo, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território e são essenciais para o licenciamento de alguns empreendimentos.

O Plano Diretor , ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada pelo IMESC no município, constatou-se que Marajá do Sena possui Secretaria Ambiental em conjunto com a Secretaria de Agricultura e de Educação. Como não tem Legislação Ambiental, impossibilita o órgão de realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos.

[3]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

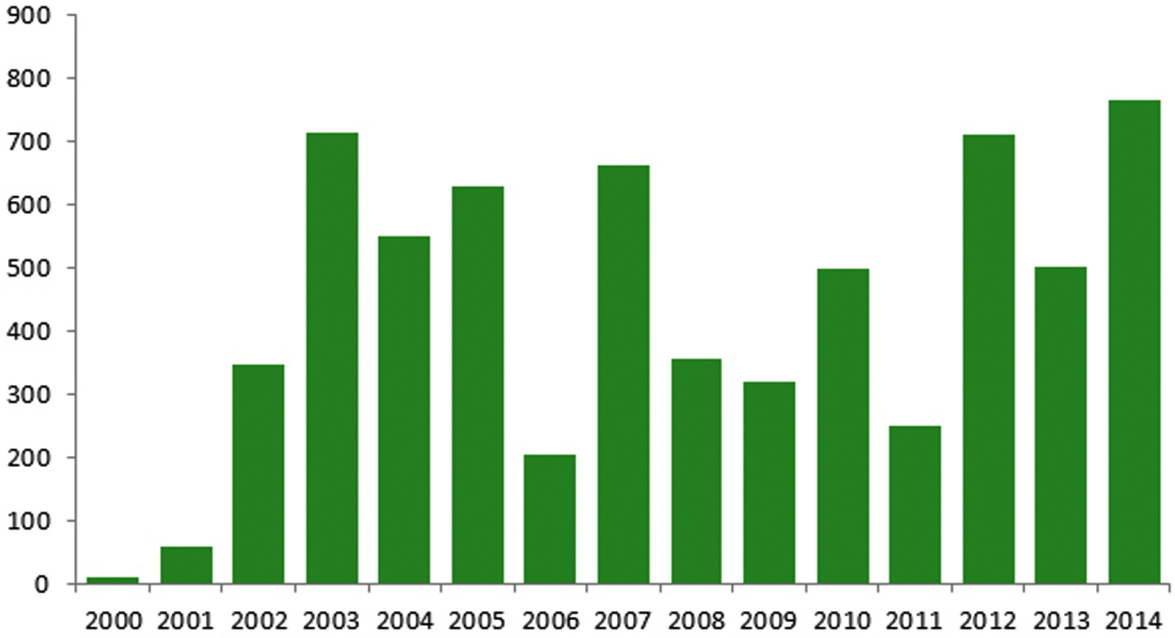
A Secretaria trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, realizando palestras. Dos impactos identificados e relatados pelo secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também ocorrem problemas relacionados a processos erosivos e enchentes em bairros com relevo mais baixos próximo aos rios.

2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015), foram identificados, no município de Marajá do Sena, a incidência de 6.580 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 438,6 focos. Com base nesses dados, o município constitui 0,51% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014.

Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um grande crescimento nos focos de queimadas nos anos de 2000 a 2003, seguido pelo ano de redução em 2006 e uma alternância de aumento e redução entre os anos, com exceção do ano de 2009, que acompanhou a redução de 2008.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Marajá do Sena (número de focos)

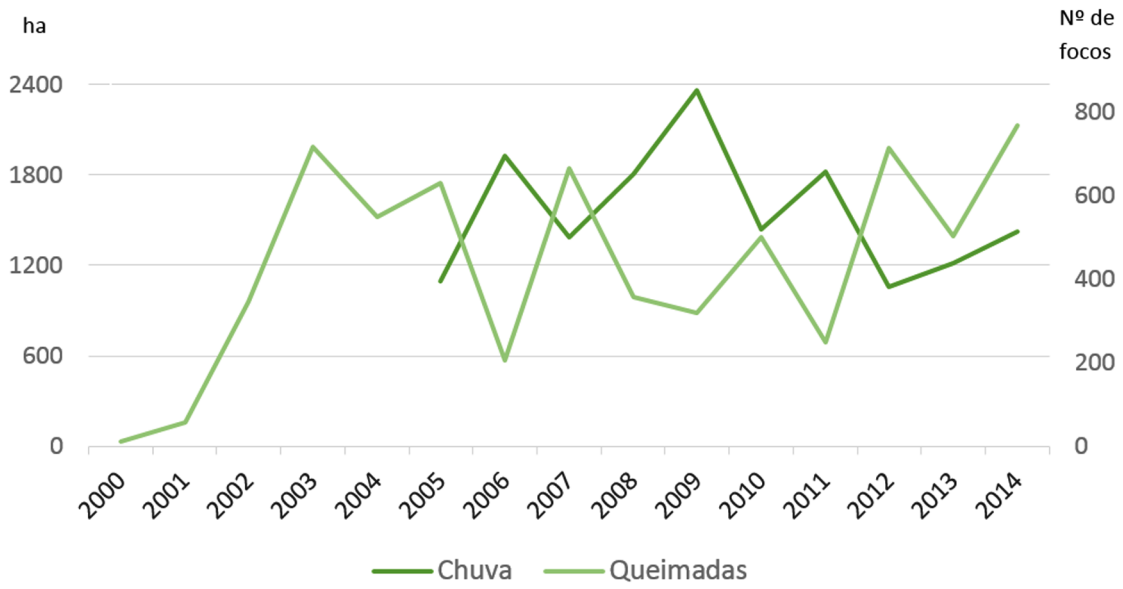


Fonte: INPE – PRODES, 2015.

A intensificação dos focos de queimadas em Marajá do Sena está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento afim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo, os Índices de Pluviosidade (**Gráfico 2**), tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas, coincidindo com o período de menor índice pluviométrico.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico - Marajá do Sena



Fonte: ANA, INPE-Prodes, 2000, 2014.

No **Gráfico 2**, observa-se nos anos de 2008 e 2009, onde houve reduções consecutivas nos focos de queimadas, que são uns dos anos de maiores pluviosidade nos 10 anos estudados no município. Dessa forma, pode-se analisar a relação natural entre redução de focos e aumento dos índices pluviométricos e vice-versa.

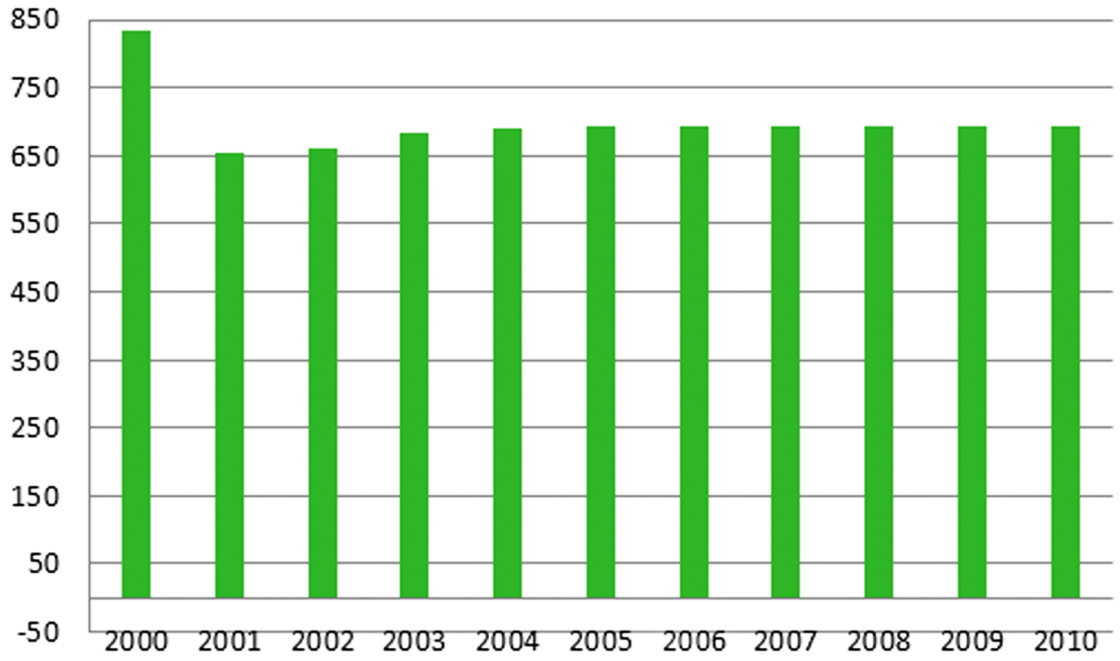
A principal cultura do município de Arame é o cultivo de grãos, tendo o milho como o principal potencial econômico, a mandioca como agricultura de subsistência e a produção de farinha para consumo e venda na própria sede municipal ou localidades próximas.

2.6 Desmatamento

O município de Marajá do Sena possui plantações de milho e mandioca, além do extrativismo vegetal e desmatamento para ampliação de áreas para a pecuária extensiva. Nas visitas técnicas realizadas no município, foram identificadas a Pecuária bovina Extensiva, Piscicultura e Agricultura de Subsistência como as atividades que mais ocasionam impactos. No entanto, convém ressaltar a importância econômica dessas atividades para o município.

Situado em áreas pré-amazônicas, com transição de biomas com influência de matas de cocais e o cerrado, os impactos relacionados ao desmatamento e extração de madeira ilegal tem se tornado cada vez mais frequente no município, observa-se no **Gráfico 3**. Pode-se perceber que no ano de 2000 há um maior crescimento em relação aos anos seguintes:

Gráfico 3 - Desmatamento (km²) em Marajá do Sena



Fonte: Prodes

Entre 2002 e 2010 houve um pequeno crescimento dos índices de desmatamento no município, que se mantiveram quase que estáveis. Mesmo sendo pequena essa variação dos índices de desmatamento, a ocorrência provoca sérias modificações na vegetação nativa. Tendo o somatório dos dados, foram desmatados 98,9 km² da vegetação.

A produção bovina extensiva é outra atividade econômica que provoca o aumento do desmatamento, pois devido a extensão de novas áreas para aumentar o rebanho acarreta diretamente em supressão da vegetação. Também existem no município problemas ligados a ocupação de madeireiras sem licenças, ocupando áreas através de grilagem, aumentando assim os conflitos ambientais e sociais no município.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo. Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

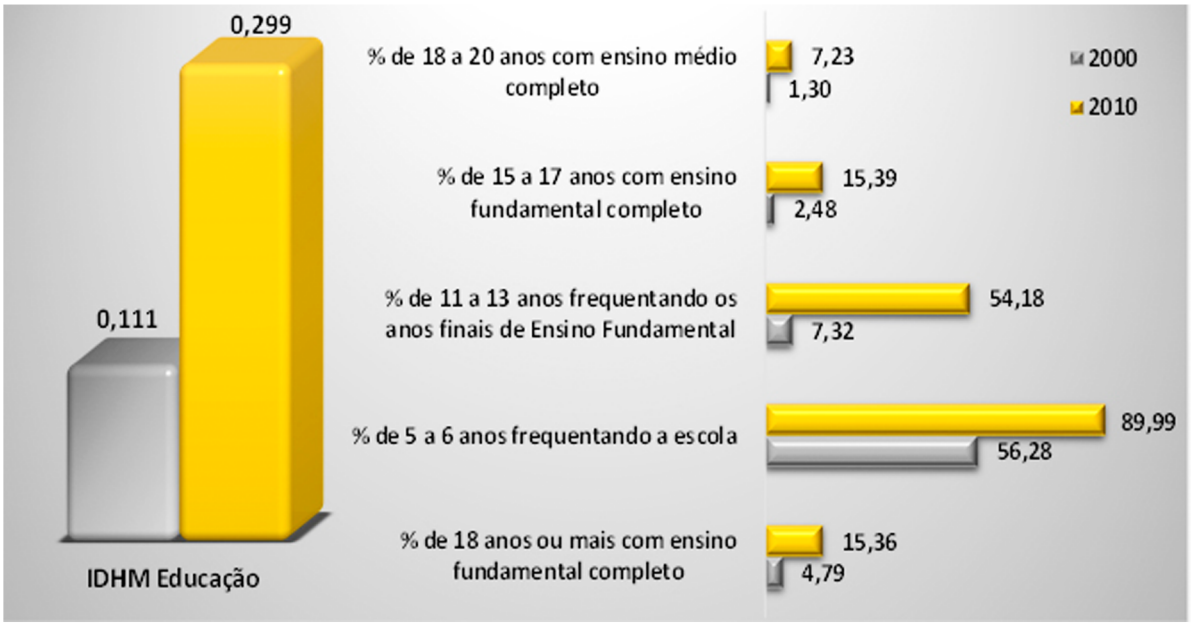
Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM-Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnostico, para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referente a demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Marajá do Sena, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice, em Marajá do Sena, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,111 e 0,299, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,188 em dez anos), ainda se encontra aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Marajá do Sena. O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Marajá do Sena – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.

Mesmo com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Marajá do Sena caiu 51 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.503 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.554º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Marajá do Sena continua com baixas taxas (1,30% em 2000 e 7,23% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 6,13% possuía o Ensino Médio completo e 1,29% possuía Ensino Superior completo.

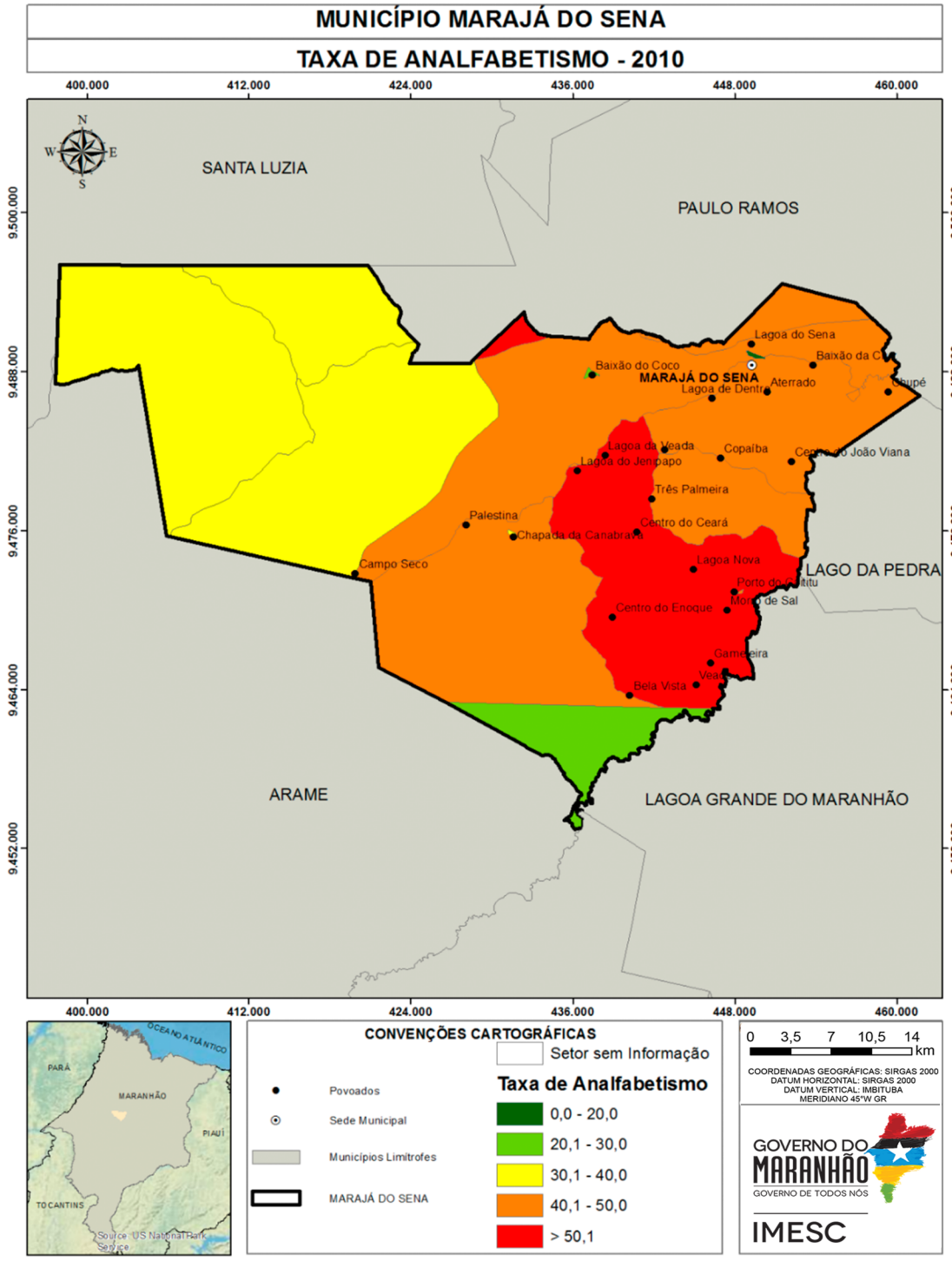
[4] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

Em relação à oferta de Ensino Médio, em Marajá do Sena existe apenas uma escola ofertando esta etapa de ensino, localizada na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registrou 113 matrículas em 2014, 20 a mais que no ano anterior. No entanto, considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (78) em 2013, em relação 1º série do Ensino Médio (53) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 7,8%, 47,3% e 30%, respectivamente.

3.1 Analfabetismo

O município Marajá do Sena possui taxa de analfabetismo de 40% (1.944 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (42,2%) para 2010 (24,6%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de Marajá do Sena por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: SEMA (2010), CPRM 2010, IMESC (2015)

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, com taxas que variam entre 57,7% e 63,6% (maior percentual observado). A menor taxa de analfabetismo observada foi a da sede do município (19%). A segunda menor taxa observada foi no setor censitário que circunscreve o povoado Baixão do Coco (21,3%). Esta taxa, é, inclusive, menor que a do município.

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Marajá do Sena oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou redução de 80,3% no número de matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona urbana.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Marajá do Sena - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Municipal	Rural	58	70	67	31	-	-58
	Urbana	59	72	54	20	23	-36
	Total	117	142	121	51	23	-94

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se, na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve uma redução no total de matrículas (-28) na EJA em Marajá do Sena, especialmente nas escolas Jose do Carmo Carvalho (-8), Nsa Sra Das Gracas (-5), Joaquim Antônio de Araújo (-7) e Tomas Ferreira da Silva (-11). Todas escolas citadas estão localizadas em zona rural. Com esse resultado, o município passa a ofertar matricula na EJA somente na escola Teixeira Santos, localizada em zona urbana.

[5] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Marajá do Sena possui apenas uma escola urbana em 2014. Pela pequena quantidade de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à baixa oferta de escolas.

Do total de escolas do município de Marajá do Sena, 1,8% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Marajá do Sena – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	-	-
	Total	**-**	**1**
Municipal	Urbana	1	2
	Rural	-	52
	Total	**1**	**54**
Total	Urbana	1	3
	Rural	-	52
	Total	**1**	**55**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB[6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, entre os anos 2007 e 2011, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Marajá do Sena apresentou índices de 2,5, 2,5 e 3,6, excedendo suas metas que eram de 2,0, 2,4 e 2,8, concomitantemente. No entanto, apenas em 2013, a meta do município não foi alcançada (3,1), tendo em vista que o índice registrado foi de 2,8.

No que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação é contrária em relação aos Anos Iniciais, uma vez que, entre os anos de 2007 e 2011, o município de Marajá do Sena registrou índices de 2,0, 1,8 e 2,6, não conseguindo extrapolar suas metas que eram de 2,5, 2,7 e 2,9, respectivamente. Na contramão, somente em 2013, o município conseguiu superar sua meta que era de 3,3, visto que o IDEB registrado foi de 3,6.

[6] O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.E. Maria Dos Anjos	U.E. Joaquim Antônio de Araujo	G.E. São Francisco	U.E. Teixeira Santos
IDEB	2005	-	-	-	2,4
	2007	-	-	-	2,9
	2009	-	-	-	2,6
	2011	-	-	-	3
	2013	3,0	2,8	2,4	2,4
Projeções	2007	-	-	-	2,4
	2009	-	-	-	2,7
	2011	-	-	-	3,1
	2013	-	-	-	3,4
	2015	3,3	3,1	2,7	3,7

Fonte: MEC/Inep

Com base nas escolas de Marajá do Sena com IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental houve melhora no ensino, tendo em vista que a maioria das escolas tiveram índices divulgados no ano de 2013, diferentemente do que ocorreu no ano de 2011. Na contramão, a U.E. Teixeira Santos registrou queda de 0,6 p., na comparação com 2011, igualando-se ao IDEB do ano de 2005. Dado esta performance, a escola não conseguiu superar sua meta em 2013 que era de 3,4, **Tabela 4**.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a única escola que apresentou índices foi a U.E. Teixeira Santos, que registrou aumento de 0,9 p., entre 2005 e 2013, alcançando sua meta que era de 3,4 em 2013, **Tabela 5**.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.E. Teixeira Santos
IDEB	2005	2,6
	2007	1,9
	2009	1,5
	2011	2,2
	2013	3,5
Projeções	2007	2,6
	2009	2,7
	2011	3
	2013	3,4
	2015	3,8

Fonte: MEC/Inep

No que se refere a Nota da Prova Brasil dos Anos Iniciais, o município de Marajá do Sena, em 2013, obteve redução de 0,95 p., na comparação com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Matemática. Dentre as escolas com os resultados divulgados, a U.E. Teixeira Santos registrou diminuição de 1,0 p., na Nota Média Padronizada, na comparação com 2011, sendo influenciada pelas significativas retrações de 29,1 e 22,0 p., nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente.

Tabela 6– Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.E. Maria Dos Anjos	-	151,8	-	137,8	-	3,4
U.E. Joaquim Antônio de Araujo	-	137,0	-	135,1	-	3,0
G.E. São Francisco	-	141,1	-	136,9	-	3,1
U.E. Teixeira Santos	176,4	147,3	155,2	133,1	4,2	3,2

Fonte: MEC/Inep
Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j . Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.
[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Conforme destacado, na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil para os Anos Iniciais registrou sensível melhora para as escolas do município de Marajá do Sena, entre os anos de 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive, registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.E. Teixeira Santos	220,4	245,2	223,1	245,8	4,1	4,8

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Nos Anos Finais, a situação é diferente em relação aos Anos Iniciais. O município de Marajá do Sena registrou aumento de 0,79 p., na Nota Padronizada, sendo que a disciplina de Português está com melhor rendimento na Prova Brasil em relação a Matemática. O destaque, mais uma vez, fica por conta da U.E. Teixeira Santos, que registrou aumento de 0,7 p., da Nota Média Padronizada comparado ao ano de 2011, sendo influenciado pelos aumentos de 24,8 e 22,7 p., nas matérias de Matemática e Português, respectivamente, **Tabela 7**.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em Marajá do Sena, das 56 escolas existentes em 2013[10], apenas uma possuía matrículas no Ensino Médio - EM, o C.E. Rui Barbosa – Anexo I de Vitorino Freire, localizado no Centro da Cidade, com 93 matrículas;

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Marajá do Sena. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de Marajá do Sena que oferece Ensino Superior Público é Barra do Corda (UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos
relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC, para o ano de 2014, haviam 2.576 matrículas e 190 funções docentes em Marajá do Sena. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Marajá do Sena existe menor quantidade de alunos por docentes (13,6 que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Marajá do Sena em 2014, constatou-se que as escolas que possuíam o maior número de matrículas por docente foram a E.M. Gomes de Oliveira e a E.M. Claudeir Rodrigues da Silva, ambas com 24 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 8)**.

Em Marajá do Sena, das 190 funções docentes registradas em 2014, somente 38,4% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

[7] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM

[8] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no Ensino Médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Marajá do Sena - 2014

Escola		E.M. Gomes de Oliveira	E.M. Claudeir Rodrigues da Silva	E.M. Antonio Soares	E.M. Castelo Branco	E.M. Santa Edvirges
Total de Matrículas*		24	47	23	109	41
Creche		-	-	-	-	-
Pré-escola		12	12	6	8	17
Ensino Fundamental	Total	12	35	17	101	24
	Anos iniciais	12	13	17	39	24
	Anos finais	-	22	-	62	-
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		24	24	23	22	21

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a E.M. Castelo Branco, foi a que apresentou o maior número de docentes[11] em 2014. Nesta, do total de docentes, dois são concursados/efetivos e apenas dois possuem Ensino Superior completo.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo do grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Marajá do Sena – 2014

Escola			E.M. Gomes de Oliveira	E.M. Claudeir Rodrigues da Silva	E.M. Antonio Soares	E.M. Castelo Branco	E.M. Santa Edvirges
Total de Docentes			1	2	1	5	2
Docentes	Concursados/Efetivos		-	-	1	2	-
	Contratados temporariamente		1	2	-	3	2
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	1	-	-	2	1
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	2	-	1	1
	Superior	Incompleto	-	-	-	-	-
		Completo	-	-	1	2	-
Nº de salas		Existentes	1	1	1	2	1
		Utilizadas	1	1	1	3	1
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	2	1	2	2

Fonte: SEDUC/MA.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			U.E. Joaquim Antônio de Araujo	G.E. São Francisco	U.E. Maria Dos Anjos	U.E. Teixeira Santos
Total de Docentes			12	9	10	37
Docentes	Concursados/Efetivos		4	3	2	31
	Contratados temporariamente		8	6	8	3
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	3	6	4	8
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-
		Médio Comum	2	-	2	-
	Superior	Incompleto	1	1	3	2
		Completo	5	2	1	27
Nº de salas		Existentes	4	4	4	8
		Utilizadas	4	4	4	8
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			3	2	3	5

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Verifica-se que a U.E. Teixeira Santos é a escola com melhor desempenho em Marajá do Sena, registrando, dessa forma, 37 docentes (31 efetivos e três contratados temporariamente), sendo que existem dois docentes que não possuem formação superior, 27 com ensino superior e oito docentes com magistério.

Destaca-se assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Marajá do Sena, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade se encontram em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural. Com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em todas as escolas. No que se refere aos indicadores de Esgotamento sanitário inadequado e Fornecimento de energia elétrica, foram registrados os percentuais de 53,8% e 46,2% das escolas, respectivamente. Verifica-se que todos os docentes, os quais lecionam nessa localidade, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[13].

Tabela 11– Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Marajá do Sena – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	-	-	-	-	-	-
	Urbana	33,3%	-	-	33,3%	33,3%	33,3%
Municipal	Rural	86,5%	100,0%	51,9%	59,6%	100,0%	50,0%
	Urbana	33,3%	33,3%	-	-	33,3%	66,7%
Total	Rural	52	52	52	52	52	52
	Urbana	3	3	3	3	3	3

Fonte: SEDUC/MA

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[14].

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, acredita-se ser indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar passem a serem objetos de observação.

[14] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	-	-	-	-	-	-
	Urbana	33,3%	-	-	33,3%	33,3%	33,3%
Municipal	Rural	86,5%	100,0%	51,9%	59,6%	100,0%	50,0%
	Urbana	33,3%	33,3%	-	-	33,3%	66,7%
Total	Rural	52	52	52	52	52	52
	Urbana	3	3	3	3	3	3

Fonte: SEDUC/MA.

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, o indicador de dependências e vias para alunos com deficiência apresentou inexistência em todas as escolas de Marajá do Sena, assim como dependências voltadas a atividades de pesquisa, leitura e entretenimento. No tocante a dependências voltadas para o Esporte e Lazer, 86,5% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

Renda



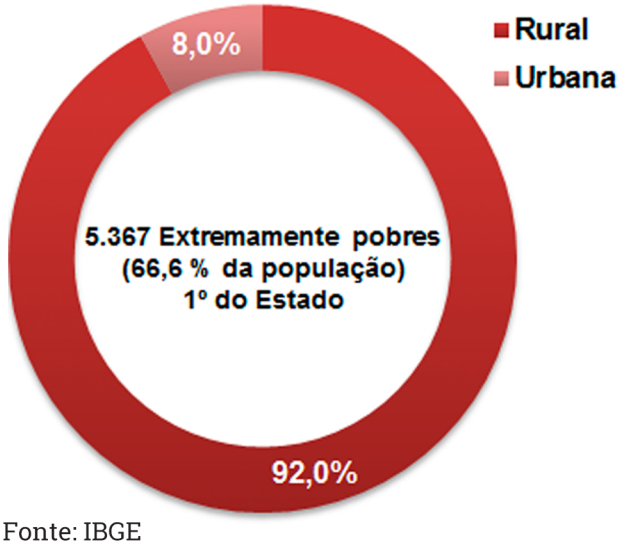
4.Renda

Marajá do Sena é o município com o menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Marajá do Sena é o primeiro município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 66,6% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 5.367 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 92,0% encontra-se na zona rural e 8,0% na zona urbana.

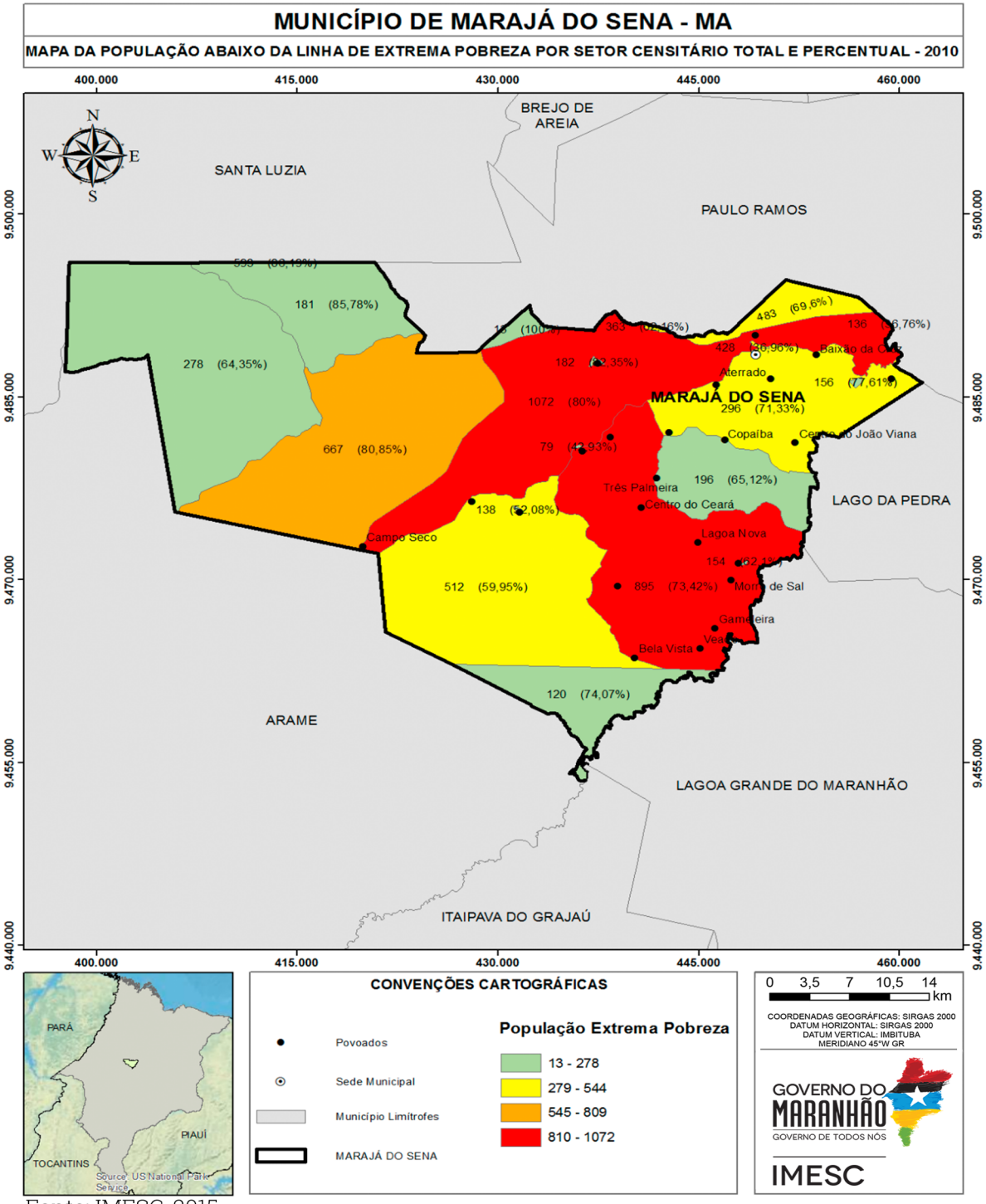
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Marajá do Sena – 2010.



Fonte: IBGE

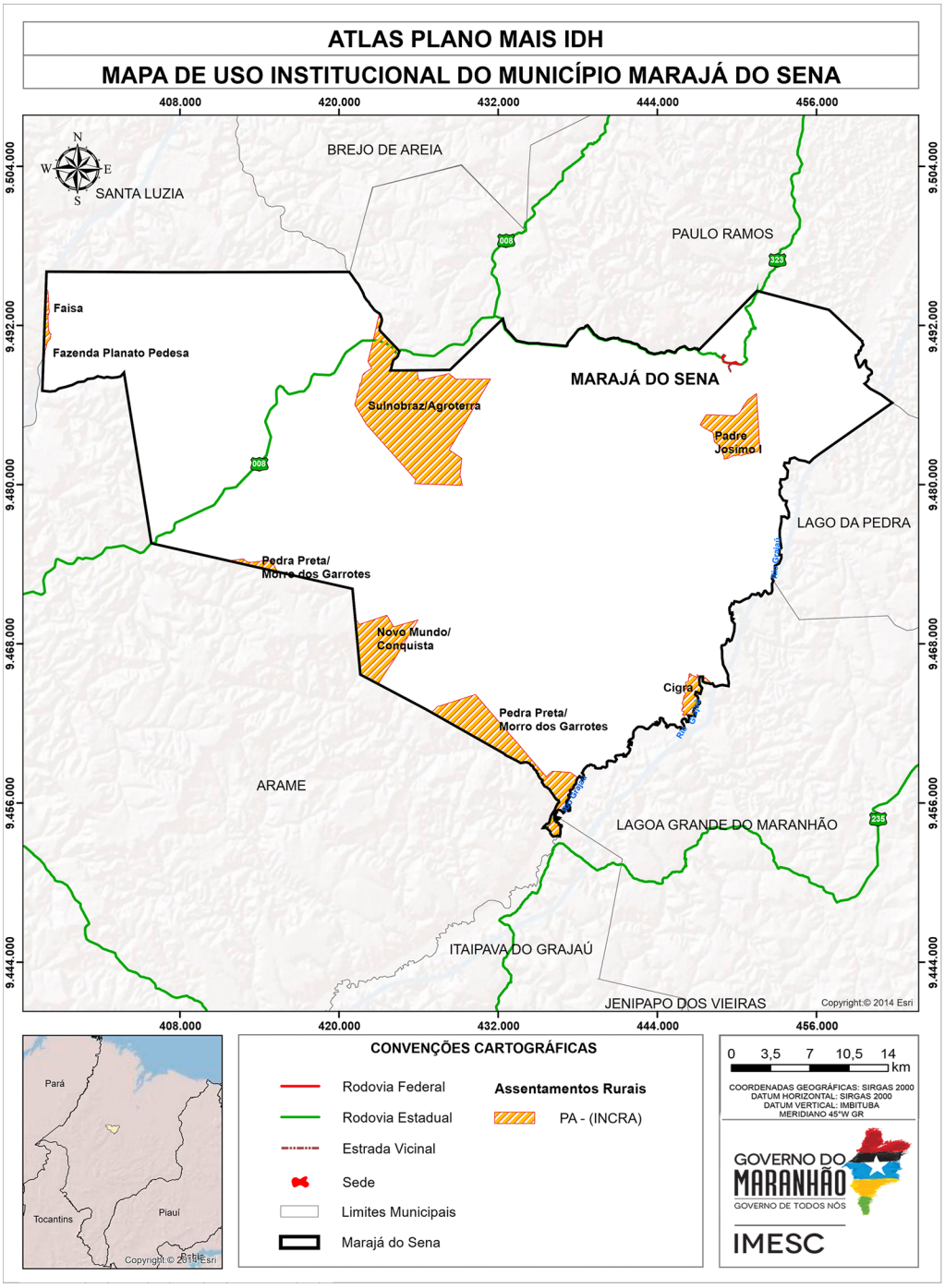
O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que os três setores com maior quantidade de extremamente pobres do município concentram 49,1% (2.634) do total da população de extremamente pobres de Marajá do Sena. Dentre os cinco Projetos de Assentamento Federal – PA que existem no município, três estão localizados nos setores com maior aglomerado de extremamente pobres, são eles: Sulnobraz Agroterra, Pedra Preta Morro dos Garrotes e Cigra. (**Mapa 6**)

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Marajá do Sena



Fonte: IMESC, 2015.

Mapa 6 - Mapa de uso institucional do Município Marajá do Sena



Fonte: IMESC, 2015.

Em Marajá do Sena, um total de 1.911 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 1.512 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[15] (MDS, 2015). De acordo com informações coletadas pela Secretaria Adjunta de Renda da Cidadania da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SENARC/SEDES, em março de 2015, existem famílias com perfil Bolsa Família no município não atendidas e sem margem de concessão de novos beneficiários. Ainda de acordo com a SENARC/SEDES, devido à dificuldade de interlocução com a instituição bancária responsável pelo repasse dos benefícios, os beneficiários do PBF realizam seus saques no município de Lago da Pedra e de Paulo Ramos e, consequentemente, despendem o recurso nesse município.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas dois idosos e nove pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[16] em Marajá do Sena. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 369 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

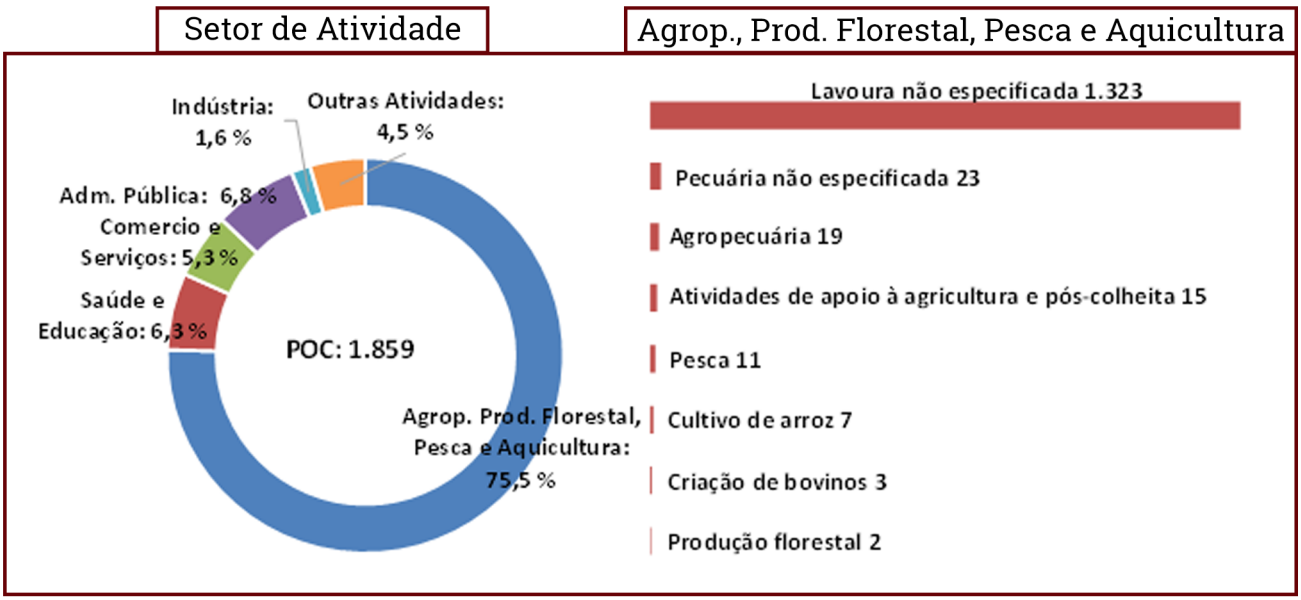
4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[17] do município de Marajá do Sena é de 84,5% (1.858 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (75,5%) está ocupada em atividades agropecuárias, produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Administração Pública (6,8%) e Saúde e Educação (6,3%). **(Figura 3)**

As Atividades Agropecuárias, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 1.403 pessoas (75,5% da POC) em Marajá do Sena. As atividades mais frequentes são: lavoura não especificada (1.323), pecuária não especificada (23), agropecuária (19) e atividades de apoio à agricultura e pós-colheita (15). **(Figura 3)**.

[15] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[16] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).
[17] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 3 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Marajá do Sena – 2010

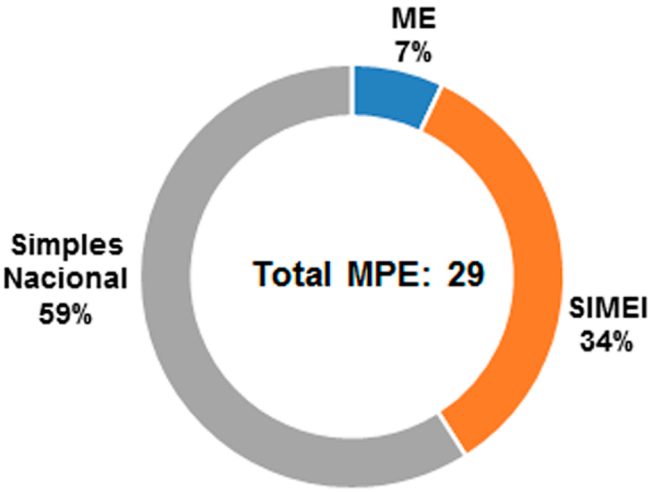


Fonte: IBGE, 2010.

Em se tratando de emprego formal, Marajá do Sena possui apenas 167 registros, especificamente na Administração Pública (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 9,0% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Marajá do Sena há 29 empresas formais, caracterizadas como Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 10 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI) e 2 são Microempresas – ME. As demais 17 empresas estão sob o regime do Simples Nacional (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 6 – MPE de Marajá do Sena, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/15

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Marajá do Sena, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[18], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 326 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 259 empresas do ramo de Comércio, 22 Serviços e 45 Indústrias.

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Marajá do Sena – 2015*.

Atividade Econômica	2015
Total	**29**
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	3
Comércio varejista de materiais de construção em geral	2
Construção de edifícios	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	2
Clubes sociais, esportivos e similares	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de móveis	1
Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	1
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015.

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (Em R$), a preços* de jun/15 – Marajá do Sena – 2013

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**18.513.573,9**	**100,0**
Receitas Correntes	**18.513.573,9**	**100,0**
Receita Tributária	209.947,4	1,1
ISSQN	184.117,5	1,0
Transferências Correntes	18.199.309,3	98,3
FPM	6.157.188,7	33,3
FUNDEB	7.750.605,5	41,9
Outras Transf. Correntes	4.291.515,1	23,2
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	**---**	**---**

Fonte: STN. *Valores inflacionados pelo IPCA
1. Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município.

Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 98,3%.

[18] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de junho/15 – Marajá do Sena – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Massa de rendimentos	**1.038.971,0**	**13.011.563,5**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	543.911,5	7.070.849,7	54,3
Transferência ou Aposentadoria	491.286,2	5.895.434,1	45,3
Outros rendimentos	3.773,3	45.279,7	0,3

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA.

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 54,3% do fluxo de renda do município de Marajá do Sena advém do Trabalho e 45,3% são provenientes de Transferência ou Aposentadoria. Os demais 0,3% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos oriundo da aposentadoria alcançou a cifra de 1,5 milhões em Marajá do Sena (3,4% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, Valores a preços* de jun/15 – Marajá do Sena – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	1.463.904,5	3,4
Urbana	111.183,4	0,3
Rural	1.352.721,1	3,1
Bolsa Família	3.218.618,9	7,4

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
*Valores inflacionados pelo IPCA

A aposentadoria rural tem um peso mais significativo (3,1% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (0,3% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 3,2 milhões transferido para os beneficiários de Marajá do Sena, no ano de 2014, representou 7,4% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Marajá do Sena, por povoado. De acordo com a secretária de Agricultura do Município, Maria da Silva Nascimento, a produção é tanto para o consumo próprio quanto para a comercialização, sendo os principais produtos o arroz, o milho, a farinha de mandioca e de tapioca, o feijão e a pecuária bovina. Dentre esses produtos, somente a produção de feijão e a pecuária não recebem assistência técnica, os demais recebem assistência da Secretaria Municipal de Agricultura.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd. aproximada de produtores	Destino da Produção	Local da Comercialização
Arroz	Todos	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	300 a 400	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Milho	Todos	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	300 a 400	Autoconsumo	---
Farinha de Mandioca e Tapioca	Todos	---	---	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, Paulo Ramos, Lago da Pedra
Pecuária Bovina	Todos	Extensiva	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Lago da Pedra e Bacabal
Feijão	Todos	Roça-de-toco	Não	300 a 400	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Marajá do Sena, 2015.

Figura 4– Plantação de Milho, em Marajá do Sena



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 5 – Gado bovino, em Marajá do Sena



Fonte: IMESC, 2015.

Ainda de acordo com a secretária de agricultura, Marajá do Sena não possui Mercado Público Municipal e nem feira. A cidade possui um supermercado varejista e estruturas atacadistas de bebidas e água mineral.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA do MDS, em 2013, e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

O PAA- MDS está apto para a comercialização através da modalidade Compra com Doação Simultânea e os principais produtos adquiridos pelo PAA são o mamão, a melancia, o caju, a laranja, o melão, as hortaliças, o alface, o cheiro verde, o pimentão, a pimenta de cheiro, o milho verde e as polpas de frutas. Esses produtos destinam-se, notadamente, para escolas, para o Centro de Referência de Assistência Social-CRAS e para o posto de saúde. O município possui posto de armazenamento e distribuição dos produtos, contudo não possui estrutura de refrigeração.

O PNAE é gerido por meio de ações integradas entre as Secretarias Municipais de Agricultura, de Meio Ambiente e de Educação. A divulgação do Programa ocorre através de chamadas públicas. Todos os produtos, que não são originários da agricultura familiar, tais como o risoto, o biscoito, a sardinha, o macarrão, o suco de garrafa, o mingau, a sopa, o arroz e o feijão, são comprados de uma empresa sediada no município de São Luís.

Longevidade





5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Marajá do Sena apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,134 e, entre 2000 e 2010, o aumento foi de 0,137, totalizando, de 1991 a 2010, um crescimento de 0,271 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 16,25 anos no intervalo de 1991-2010, sendo oito anos no período de 1991 a 2000 e 8,25 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 2,85 anos em 1991 e 0,74 anos em 2000; com exceção do ano de 2010, cuja diferença foi positiva em 1,04 anos para Marajá do Sena.

Tabela 17 - IDHM, IDHM - Longevidade e Expectativa de vida - Marajá do Sena - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Marajá do Sena		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,166	0,503	55,19
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,309	0,637	63,19
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,452	0,774	71,44

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

Nota: Dados coletados em 06/08/2015

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Marajá do Sena teve um óbito infantil (menor de 1 ano), dentre os 137 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo o mesmo óbito neonatal precoce (aquele ocorrido de 0 a 6 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O município não dispunha de Hospital Geral inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Por esse motivo, de todos os nascidos vivos em parto hospitalar, 74,3% (87) nasceram em parto hospitalar vaginal e 25,6% (30) em parto hospitalar cesáreo, totalizando 57,5% (117) de todos os nascidos vivos, em outros municípios, conforme a **Tabela 18**; enquanto 7,3% (10) do total de nascidos vivos (137), nasceram em parto domiciliar no próprio município.

Destaca-se positivamente que 77% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 21,9% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Esse percentual não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A maioria dos nascidos vivos foi de mães que tinham de 15 a 19 anos (47), seguida das faixas de 20 a 24 (35) e 25 a 29 anos (28), representando, respectivamente, 34,3%, 25,5% e 20,4% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos (137), 5,1% (7) foram de mães que tinham 35 anos ou mais[19], sendo seis deles nascidos de mães com idade de 35 a 39 anos;
- Houve três nascidos vivos de mães que tinham de 10 a 14 anos, todos nascidos em parto hospitalar;
- Dos 10 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, quatro foram de mães na faixa de 15 a 19 e quatro foram de mães na faixa 25 a 29 anos;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar vaginal foi a faixa de 20 a 24 anos (28), seguida das faixas de 15 a 19 (26) e 25 a 29 anos (17), representando, respectivamente, 32,2%, 29,9% e 19,5% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo foi de mães que tinham de 15 a 19 anos (15), representando metade dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

[19] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Marajá do Sena - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																		
	Parto domiciliar				Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal				Vaginal						Cesáreo						Total		
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total			
10 a 14	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	1	-	-	-	-	1	3	-	3
15 a 19	-	-	4	4	-	3	18	5	-	26	-	1	9	5	-	15	41	2	47
20 a 24	-	-	1	1	-	3	16	9	-	28	-	1	1	2	1	5	33	1	35
25 a 29	-	1	3	4	2	2	10	3	-	17	-	1	2	-	-	3	20	4	28
30 a 34	1	-	-	1	4	4	1	1	-	10	-	1	-	2	2	5	15	1	17
35 a 39	-	-	-	-	-	2	-	-	1	3	-	-	-	1	-	1	4	2	6
40 a 44	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	1	1	8	10	6	14	47	19	1	87	1	4	12	10	3	30	117	10	137

Fonte: DATASUS/SINASC

Nota: Dados coletados em 30/07/2015

No que se refere ao grau de instrução da mãe, observa-se que:

- A maioria dos nascidos vivos (74) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinha de 8 a 11 (30) e 1 a 3 anos de estudo (20), representando, respectivamente, 54%, 21,9% e 14,6% de todos os nascidos vivos;
- Houve 10 nascidos vivos em outros tipos de parto[20] em locais ignorados, em que a maioria (7) foi de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo;
- De todos os nascidos vivos, nove nasceram de mães com nenhum grau de instrução, tendo seis deles nascidos em parto hospitalar vaginal;
- Dos 10 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, oito foram de mães com 4 a 7 anos de estudo;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (47) foi de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida dos grupos de nascidos vivos de mães com 8 a 11 (19) e 1 a 3 anos de estudo (14), representando, respectivamente, 54%, 21,8% e 16,1% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- Dos 30 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 12 foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo e 10 foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo.

[20] O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Marajá do Sena - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais																
	Parto domiciliar				Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal				Vaginal					Cesáreo					Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Nenhum	-	-	1	1	1	3	2	-	6	-	-	1	-	1	7	1	9
1 a 3	-	1	-	1	2	9	1	2	14	-	-	3	1	4	18	1	20
4 a 7	3	5	-	8	4	13	20	10	47	2	6	3	1	12	59	7	74
8 a 11	-	-	-	-	-	3	11	5	19	-	4	6	-	10	29	1	30
12 e mais	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	2	-	3	4	-	4
Total	3	6	1	10	7	28	34	18	87	3	10	15	2	30	117	10	137

Fonte: DATASUS/SINASC

Nota: Dados coletados em 30/07/2015

O Município realiza quase todos os procedimentos[21] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[22] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES, com exceção dos seguintes itens: oferta de testagem anti-HIV (com indicação pela OMS para ser realizado na primeira consulta), e quanto a garantia às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

No que se refere às consultas pré-natais, o município não atinge o parâmetro de consultas, tendo apenas 14,6% (20) de nascidos vivos de mães que realizaram sete ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, 18 nasceram em parto hospitalar vaginal e dois em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

- A maior parte dos nascidos vivos (50) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo cujas mães realizaram de 1 a 3 consultas (44), representando, respectivamente, 36,5% e 32,1% do total;

[21] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[22] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

• Houve 13 nascidos vivos de mães que não realizaram consultas, tendo sete deles nascidos em parto hospitalar vaginal;
• Dos 10 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, seis foram de mães que realizaram de 1 a 3 consultas;
• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (34) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo de mães que realizaram de 1 a 3 consultas (28), representando, respectivamente, 39% e 32,2% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
• Dos 30 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 15 foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas e 10 foram de mães que realizaram de 1 a 3 consultas.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Marajá do Sena - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais																
	Parto domiciliar				Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal				Vaginal					Cesáreo					Total		
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Menos de 32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
32 a 36 (pré-termo)	-	2	-	2	1	2	2	-	5	-	1	-	-	1	6	0	8
37 a 41 (a termo)	2	1	-	3	4	21	28	18	71	2	8	15	2	27	98	8	109
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	-	1	5	3	-	9	1	-	-	-	1	10	1	11
Ignorada	1	3	1	5	1	-	1	-	2	-	1	-	-	1	3	-	8
Total	3	6	1	10	7	28	34	18	87	3	10	15	2	30	117	10	137

Fonte: DATASUS/SINASC
Nota: Dados coletados em 30/07/2015

No que tange à duração da gestação, observa-se na **Tabela 20** que:
• A maioria dos nascidos vivos (109) nasceu a termo, representando 79,6% de todos os nascidos vivos, sendo três nascidos em parto domiciliar vaginal, 71 em parto hospitalar vaginal e 27 em parto hospitalar cesáreo;

• Dos oito nascidos vivos com duração da gestação ignorada[23], cinco nasceram em parto domiciliar vaginal.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o município de Marajá do Sena tem duas Unidades Básicas de Saúde – UBS´s que contam com duas Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I.

Essas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, internet, impressos, educação permanente, vínculo de trabalho protegido, acesso à Unidade Básica de Saúde, acesso às localidades, equipamentos (materiais permanentes e de consumo), medicamentos e insumos.

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Marajá do Sena - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	2
Enfermeiro	5
Auxiliar de Enfermagem	10
Agente Comunitário de Saúde	18
Cirurgião Dentista	3
Auxiliar em Saúde Bucal	2
Assistente Social	-
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	-
Fonoaudiólogo	-
Nutricionista	-
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	-
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: SES

[23] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um crescimento do número de pessoas acompanhadas com hipertensão e diabetes, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Em Marajá do Sena, os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde.

A média de crescimento anual da população acompanhada com hipertensão entre os anos 2004 a 2014 no município **(Tabela 21)** foi de apenas 3%, sendo que a maior taxa de crescimento da população acompanhada ocorreu em 2009 (27,9%) em relação a 2008.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - Marajá do Sena - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	7027	6997	6968	6790	6979	6954	8045	7772	7751	7721	7689
População acompanhada com diabetes	280	196	224	225	208	230	321	521	582	580	661
População acompanhada com hipertensão	1671	1539	1659	1720	1461	1870	2196	2417	2518	2225	2242

Fonte: DATASUS/SINASC
Nota: Dados coletados em 30/07/2015

Analisando os casos de diabetes, constata-se um crescimento no número de pessoas acompanhadas de 2004 a 2014 de 136%. Esse crescimento pode estar diretamente relacionado com a melhoria das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce.

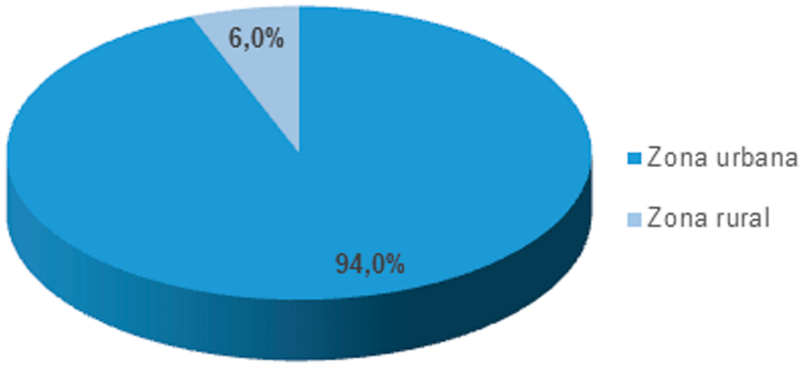
Quanto a hanseníase, foram registrados 10 casos de 2011 a 2014, já para os casos de AIDS, não há registro de casos no período de 2010 a 2014[24], conforme o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[24] A não existência de informação para os anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos – prestados no município apresentam elevado *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010) apenas 10,01% (110) domicílios do município, tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total, 94% encontram-se na zona urbana e 6% na zona rural **(Gráfico 7)**.

Gráfico 7 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, por zona (%)
Marajá do Sena - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado

Conforme informações prestadas pelo gestor local, o serviço de abastecimento de água **(Figura 6)** conta com 12 poços ativos, 4 desativados, 8 em construção, 1 reservatório elevado de concreto com capacidade de 40m³ e abastecimento com caminhão pipa. Dos poços ativos, quatro estão na sede e oito nos povoados, todos os poços têm estrutura metálica, caixa d'água em fibra, capacidade em torno de 10m³ e profundidade variando entre 300 e 350 metros.

Quanto à rede de distribuição, a estimativa é que se tenha 15 mil metros com diâmetros em sua maioria de 60 mm. Ainda sobre os dados informados pelo município, existem em média 550 ligações na sede, com uma média de funcionamento do sistema de distribuição de 6h/dia, sem cobrança de tarifa para o usuário.

Ainda sobre as informações prestadas no questionário aplicado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC –, o gestor ressalta que, com essa estrutura de abastecimento, o município só consegue atender 50% dos domicílios.

Figura 6 - Modelo de abastecimento de água - Marajá do Sena



Fonte: IMESC, 2015

A situação é ainda mais crítica quando são analisados os dados de esgotamento sanitário. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010) 7,28% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais utilizam fossas rudimentares (13,64%) e, 78,97%, faz uso de valas, rios ou outros escoadouros.

Esse cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase, diarreia, gastroenterite e infecções intestinais por protozoários, vírus e bactérias, segundo o questionário do Mais IDH aplicado pela Secretaria Estadual de Saúde – SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 12,11% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam o lixo em terreno baldio **(Figura7)**. No questionário aplicado pelo IMESC, o gestor local ressalta que 35% da sede do município é atendida com coleta de resíduo, o que corresponde aproximadamente a 2.817 domicílios, no entanto, não há aterro sanitário e o lixo é colocado em lixão a céu aberto.

Figura 7 - Lixão - Marajá do Sena



Fonte: IMESC, 2015

No **Quadro 3**, que apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Marajá do Sena nos anos de 2000 e 2010, pode-se constatar que apenas o indicador abastecimento de água teve elevação na ordem de 9,22p.p, os demais, esgotamento sanitário e coleta de resíduos, continuam com índices muito baixos.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Marajá do Sena - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/coleta (%)
2000	0,79	0,43	0
2010	10,01	7,28	12,11

Fonte: IBGE, 2010.

A problemática no município é evidenciada pela ausência das condições mínimas de infraestrutura necessária para atender às exigências de melhoria dos indicadores dos três principais eixos do saneamento básico.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br